

AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES NO RIO GRANDE DO SUL: CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

Bruna da Silva Engel¹

Denise Medianeira Mariotti Fernandes²

O Rio Grande do Sul (RS), inserido na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, destaca-se pela relevância da agroindústria familiar no contexto econômico e social, porque juntamente com as atividades agropecuárias constitui a base da estrutura de produção no meio rural. Em virtude dessa importância e a fim de desvelar outros aspectos relacionados à agroindústria familiar, estabeleceu-se como objetivo de pesquisa a análise das principais informações teóricas relacionadas com a caracterização das agroindústrias familiares gaúchas. Para tanto, adotou-se como parâmetro a caracterização proposta por Renato Cougo dos Santos e Cesar Henrique Ferreira para as agroindústrias regionais. Constatou-se que a agricultura familiar rural passou por um processo de descapitalização advindo dos pacotes tecnológicos e de constantes intempéries climáticas, em especial, na década de 90. Essa realidade estimulou o surgimento de novas atividades – dentre elas, a agroindústria familiar – que pudessem auxiliar no desenvolvimento rural. Destaca-se que existem, no estado, conforme dados da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR-RS), 8.160 agroindústrias familiares rurais, das quais apenas 560 estão legalizadas. A análise, em profundidade, permite afirmar que a viabilidade de existência das agroindústrias familiares está associada à produção própria da matéria-prima e que o baixo índice de escolaridade entre os gestores das agroindústrias familiares implica a necessidade de acompanhamento técnico constante e o oferecimento de cursos de capacitação por instituições estatais e/ou privadas (assistência técnica e extensão rural – ATER, universidades, organizações não-governamentais – ONG's, etc.). Além disso, o maior problema de ordem financeira está atrelado à falta de capital de giro. Contudo, o Programa Estadual da Agroindústria Familiar (PEAF-RS) vem contribuindo, ainda que de forma incipiente, para a implementação e legalização de agroindústrias, formação técnica dos agricultores familiares, além da contribuir para a comercialização da produção. Este estudo possibilitou, ainda, a compreensão da importância dos cursos de capacitação e do acompanhamento técnico das instituições de ATER para que as agroindústrias possam permanecer no mercado, oferecendo produtos com qualidade e competitividade de preços. Em síntese, evidencia-se a necessidade de potencializar a gestão das propriedades rurais familiares e de legalizar as agroindústrias

¹ Aluna do curso de Administração – Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Cerro Largo - RS. E-mail: brunaengel8@hotmail.com

² Professora Doutora em Desenvolvimento Regional, docente do Curso de Administração – Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Cerro Largo - RS. E-mail: denise.fernandes@uffs.edu.br

familiares regionais, o que demanda manter os agricultores familiares/gestores das propriedades rurais capacitados, por meio de cursos de capacitação e/ou palestras desenvolvidos pelas agências de ATER, universidades, ONG's, dentre outras instituições; e de conscientizar esses agricultores/gestores de que eles próprios são responsáveis diretos pelo planejamento das atividades desenvolvidas porteira adentro, por controlar dos custos do empreendimento, bem como pela melhoria da qualidade de vida de sua família.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Produção agroindustrial. Gestão da propriedade rural.